



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Prevalência E Desfecho Clínico Tardio De Três Casos De Válvula De Uretra Posterior Em Crianças Com Síndrome De Down Atendidas Em Ambulatório Multidisciplinar De Hospital Universitário

Autores: THALIA ALMEIDA DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ), MATEUS AMADO PERALTA BOECHAT ALT E ARAUJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ), CARLOS ALEXANDRE DOS SANTOS AUGUSTO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ), ANNA PAULA BAUMBLATT (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ), EDNEUSA OLIVEIRA FLOR (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ), ALICE VALENTE DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ), RAQUEL TAVARES BOY DA SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PEDRO ERNESTO / UERJ)

Resumo: A Síndrome de Down (SD) é a condição genética mais frequente nos seres humanos. Está associada a comorbidades clínicas que a tornam uma condição de alta vulnerabilidade de saúde. Relatar a prevalência de válvula de uretra posterior (VUP) em crianças com SD acompanhadas ambulatorialmente, em hospital universitário, por equipe multidisciplinar, e o desfecho clínico tardio por eles apresentado. Estudo transversal retrospectivo realizado através de anamnese e avaliação clínica durante as consultas ambulatoriais e de dados secundários coletados em prontuário eletrônico. Incluídas neste estudo crianças com SD e VUP, atendidos em hospital universitário. Atendidas 71 crianças com SD, de ambos os sexos, no período entre 2023-2024. Na população estudada foram encontrados 3 casos (4,2%) de VUP que evoluíram com desfechos clínicos diferentes. Os pacientes apresentaram infecção do trato urinário (ITU) de repetição pré e pós fulguração. Caso 1: diagnóstico tardio aos 3 anos de idade, ao investigar episódios de ITU de repetição. Procedimento cirúrgico de fulguração em duas ocasiões, aos 3 e aos 5 anos de idade. Foram orientados cateterismo vesical intermitente e terapia farmacológica para evitar danos renais, procedimentos não aderidos pela família, evoluiu com disfunção miccional. Ultrassonografia (USG) apresentava rim esquerdo diminuído com afilamento de parênquima. Aos 9 anos, sem controle de esfíncter vesical, em uso de fralda. Caso 2: atualmente com 19 meses, USG obstétrica com hidronefrose bilateral e onfalocele. Internado após o nascimento em unidade de terapia intensiva, diagnosticada VUP sendo submetido à fulguração. USG pós-natal com hidronefrose bilateral e perda da relação cortical, tortuosidade uretral à direita, e rim esquerdo com afilamento difuso do parênquima, com exclusão funcional na cintilografia. Uretrocistografia miccional mostrou bexiga irregular com cistos. Evoluiu com ITU de repetição e cistostomia. Caso 3: 20 meses de vida, USG obstétrica com hidronefrose bilateral e cistos corticais. Internado em UTI neonatal, 2 episódios de ITU, submetido a fulguração. Com 18 meses internou em urgência dialítica, com insuficiência renal crônica e indicação de transplante renal. A VUP é uma causa de ainda maior morbimortalidade em crianças com SD. Apesar do prognóstico estar diretamente relacionado ao diagnóstico e intervenção precoces, nossa amostra, ainda que pequena, mostrou desfechos desfavoráveis em 100% dos casos, como observado também por outros autores. A condição de base, a gravidade da ITU e a complexidade das malformações de trato urinário (MTU) contribuíram para o prognóstico. Tais fatos reafirmam a demanda pelo monitoramento e intervenções precoces para MTU nas crianças com SD.